

VANESSA PEREIRA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:
ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE
EXTENSÃO "O QUE AS AVES PODEM NOS ENSINAR?"

Botucatu, SP
2025

VANESSA PEREIRA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:
ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE
EXTENSÃO “O QUE AS AVES PODEM NOS ENSINAR?”

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Instituto de Biociências de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Botucatu, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a Dra. Ana Carolina Inhasz
Kiss

Botucatu, SP

2025

S586r Silva, Vanessa
Relatório final de estágio curricular obrigatório :
Acompanhamento do desenvolvimento das
atividades do projeto de extensão "o que as aves
podem nos ensinar?" / Vanessa Silva. -- Botucatu,
2025
46 p. : il., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Ciências Biológicas) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Botucatu
Orientadora: Ana Carolina Inhasz Kiss

1. Sistema sensorial. 2. Aves. 3. Educação infantil.
I. Título.

VANESSA PEREIRA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:

Acompanhamento do desenvolvimento das atividades do projeto de extensão: "O que as aves podem nos ensinar?"

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade Estadual Paulista, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel, do curso de Graduação em Ciências Biológicas.

Botucatu, 08 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA CAROLINA INHASZ KISS
Data: 08/12/2025 17:49:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª Dra. Ana Carolina Inhasz Kiss
Departamento de Biologia Estrutural e Funcional
Unesp - Botucatu

Documento assinado digitalmente
 CARLA DE MORAES MACHADO
Data: 08/12/2025 17:36:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª Dra. Carla de Moraes Machado
Departamento de Biologia Estrutural e Funcional
Unesp - Botucatu

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Aparecida e Edimar, que nunca mediram esforços, sempre acreditaram em mim e me ofereceram apoio incondicional em cada etapa desta jornada. Obrigada por todo o amor, paciência e incentivo que tornaram possível a realização deste trabalho.

Ao meu namorado, Renato, pelo apoio constante, pela paciência nos momentos difíceis e por estar sempre ao meu lado. Sua presença e incentivo fizeram toda a diferença ao longo deste processo.

Ao meu irmão, Vinícius, e à minha cunhada, Cristiane, por terem me emprestado o notebook inúmeras vezes para estudar e por toda ajuda oferecida.

Ao meu sobrinho, João Teodoro, que tantas vezes reclamou porque eu não estava em casa. Obrigada por sentir minha falta, por me cobrar presença e por me lembrar do valor dos momentos simples.

À minha afilhada, Heloísa, que mesmo tão pequenininha iluminou meus dias e trouxe leveza. Sua existência é fonte de carinho e motivação.

À minha orientadora, Ana Kiss, pela disponibilidade e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para a construção e finalização desta etapa.

Ao CCI por viabilizar a execução do projeto com os alunos.

Ao projeto de extensão “Passarinhando” sob coordenação da Profa. Silvia Nishida pela parceria.

Ao Jardim Botânico por permitir a visita prevista no projeto.

À Unesp, por todo acolhimento, pela oportunidade de aprendizagem, por todas as vivências e, principalmente, por contribuir com a minha formação acadêmica.

Àqueles que, direta ou indiretamente, influenciaram minha trajetória, minha mensagem de agradecimento pela contribuição significativa em minha formação pessoal e acadêmica.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho foi acompanhar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “O que as aves podem nos ensinar?”, relacionadas ao sistema sensorial (gustação, visão, olfato, tato, audição), utilizando a temática das aves. O projeto foi desenvolvido em 4 etapas: elaboração e organização de materiais para as atividades planejadas, visitas ao centro de educação infantil, visita ao Jardim Botânico do IBB e análise e coleta de dados. Para o desenvolvimento do projeto, foi feita uma parceria com o Centro de Convivência Infantil (CCI) “Pertinho da mamãe”, da Unesp de Botucatu. Na primeira etapa, foi feito o acompanhamento da elaboração e organização dos materiais relacionados ao sistema sensorial e a temática das aves. Na segunda etapa foram feitas duas visitas ao CCI para o desenvolvimento das atividades, que incluem conceitos morfológicos e ecológicos de aves, atividades sobre o sistema sensorial, trabalhos com cores e sons, entre outros. Na terceira etapa, foi feita uma visita ao Jardim Botânico do IBB para observação de aves aprendidas nas etapas anteriores. Na quarta etapa, foram coletados e analisados dados quantitativos e qualitativos, através de formulários aplicados para as educadoras e responsáveis. O projeto contou com a participação de 15 crianças e duas educadoras do G4 e 8 crianças e 3 educadoras do G3, além do acompanhamento da supervisora do CCI. Os resultados obtidos mostram que as atividades foram classificadas majoritariamente como boas ou excelentes tanto pelos educadores como pelos responsáveis, e observou-se unanimidade quanto ao potencial das propostas para estimular o conhecimento das crianças sobre as aves e sobre o sistema sensorial. Sendo assim, conclui-se que o projeto alcançou os objetivos propostos, promoveu resultados expressivos por todos os envolvidos e reafirmou a importância das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Sistema sensorial; Aves; Educação infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Em qual grupo o profissional atua.....	20
Figura 2: Avaliação das atividades desenvolvidas.....	20
Figura 3: Adequação das atividades.....	21
Figura 4: Adequação da duração das atividades.....	21
Figura 5: Adequação dos materiais utilizados.....	22
Figura 6: Percepção sobre o interesse das crianças.....	22
Figura 7: Contribuição das atividades para ampliar conhecimentos.....	23
Figura 8: Estimulação dos conhecimentos sobre o sistema sensorial.....	23
Figura 9: Avaliação sobre contação de histórias e músicas utilizadas.....	24
Figura 10: Avaliação do material sobre o sistema sensorial.....	24
Figura 11: Avaliação dos exemplares de aves taxidermizadas e outros materiais....	25
Figura 12: Avaliação do material sobre a alimentação das aves.....	25
Figura 13: Adequação dos materiais sobre hábitos das aves.....	26
Figura 14: Aceitação das crianças sobre atividades de colorir e as dobraduras.....	26
Figura 15: Contribuição da visita ao campo.....	27
Figura 16: Demonstração de entusiasmo pelas crianças ao observar aves em campo.....	27
Figura 17: Impacto que a temática das aves teve sobre o aprendizado dos sentidos..	28
Figura 18: Curiosidade das crianças sobre a natureza, após as atividades.....	28
Figura 19: Percepção das educadoras sobre a contribuição do projeto na formação das crianças.....	29
Figura 20: Qual grupo a criança pertence.....	30
Figura 21: Menção das atividades em casa.....	30
Figura 22: Percepção do responsável sobre o entusiasmo da criança pelas atividades desenvolvidas.....	31
Figura 23: Percepção do responsável sobre a curiosidade da criança após atividades desenvolvidas.....	31
Figura 24: Considerações sobre o impacto do projeto no interesse da criança pelos temas trabalhados.....	32
Figura 25: Relevância das atividades na educação infantil.....	32
Figura 26: Arrumação da sala para o desenvolvimento das atividades, incluindo o tapete para as crianças se sentarem.....	35

Figura 27: Exemplos de aves taxidermizadas, penas, “Senhor Cabeça de Batata”, jogo dos sentidos etc.....	36
Figura 28: “Senhor Cabeça de Batata” e jogo dos sentidos.....	37
Figura 29: Desenho utilizado para explicar o trato gastrointestinal das aves.....	38
Figura 30: Painel de aves ilustrado , utilizado para relacionar o bico com o tipo de dieta.....	39
Figura 31: Imagem de ave em cartaz.....	40
Figura 32: Dobraduras de ave e flor.....	40
Figura 33: Crianças colorindo os desenhos distribuídos.....	41
Figura 34: Música ensinada para as crianças sobre o bem-te-vi.....	42
Figura 35: Crianças na área externa do CCI para observação de aves.....	43
Figura 36: Crianças na entrada do Jardim Botânico.....	44
Figura 37: Crianças sentadas no tapete, no Jardim Botânico, para observação de aves.....	45

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo geral	11
2.2. Objetivos específicos.....	11
3. METODOLOGIA	11
3.1. Etapa 1: Elaboração e organização de materiais para as atividades planejadas.....	12
3.2. Etapa 2: Visitas ao Centro de Convivência Infantil	13
3.2.1. G4 (crianças de 3 a 4 anos de idade).....	13
3.2.2. G3 (crianças de 2 a 3 anos de idade).....	15
3.3. Etapa 3: Visita ao Jardim Botânico.....	16
3.4. Etapa 4: Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.....	17
3.4.1. Questionário aplicado às educadoras	17
3.4.2. Questionário aplicado aos responsáveis.....	19
4. RESULTADOS OBTIDOS	19
4.1. Gráficos referentes às respostas das educadoras:	20
4.2. Gráficos referentes às respostas dos responsáveis:	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
ILUSTRAÇÕES.....	35
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular constitui uma etapa fundamental na formação acadêmica do aluno, pois integra conhecimentos teóricos e práticos aprendidos ao longo do curso. Mais do que uma exigência curricular, o estágio representa uma oportunidade de vivência concreta das realidades sociais, educacionais e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e pessoais.

Especificamente, a extensão universitária estabelece um importante vínculo entre a universidade e a comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação integral dos estudantes (Brasil, 2018). Projetos de extensão direcionados à educação infantil constituem importantes oportunidades para favorecer o aprendizado significativo, incentivar a curiosidade científica e fortalecer a relação das crianças com o ambiente natural (Carvalho, 2012; Jacobi, 2003).

Nesta circunstância, a temática das aves revela um expressivo potencial educativo. A diversidade de cores, sons e comportamentos desses animais desperta a atenção das crianças, servindo como um ponto de partida para compreender conceitos ligados à ecologia, biologia e conservação ambiental (Puglia; Nishida, 2023). Além disso, a observação e o estudo das aves possibilitam a integração de diferentes áreas do conhecimento, estimulando a sensibilidade estética e promovendo o respeito à natureza (Nishida et al., 2021 e 2024).

De modo complementar, atividades que envolvem os 5 sentidos (visão, olfato, audição, tato e gustação) desempenham um papel essencial no aprendizado durante a primeira infância. É por meio dessas vivências sensoriais que as crianças elaboram suas percepções sobre o ambiente, aprimoram coordenação motora, atenção e linguagem, além de estruturarem as bases do raciocínio lógico e científico (Piaget, 2020; Montessori, 2017; Vygotsky, 2007). Dessa forma, propostas que articulam estímulos sensoriais com a observação da natureza, como ocorre no projeto que constitui o objeto deste estudo, oferecem contribuições relevantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional e ambiental das crianças.

Nesse contexto, o projeto de extensão “O que as aves podem nos ensinar?” tem como objetivo favorecer a educação ambiental e ampliar o entendimento das crianças da educação infantil sobre os sentidos, utilizando atividades lúdicas e

interativas. A proposta integra o estudo das aves tanto no ambiente escolar quanto em ambientes naturais, contribuindo simultaneamente para o aprendizado das crianças e para a formação dos estudantes universitários envolvidos na iniciativa.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Acompanhar, relatar e avaliar as atividades relacionadas ao sistema sensorial, utilizando a temática das aves, desenvolvidas pelo projeto de extensão “O que as aves podem nos ensinar?” com as crianças da educação infantil.

2.2. Objetivos específicos

Acompanhar a elaboração e organização dos materiais e atividades relacionadas ao sistema sensorial e a temática das aves para aplicação no Centro de Convivência Infantil “Pertinho da mamãe”;

Realizar visitas ao Centro de Convivência Infantil “Pertinho da mamãe” para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades;

Realizar visita ao Jardim Botânico do IBB com o público-alvo para acompanhamento e observação em campo;

Acompanhar e relatar as atividades desenvolvidas;

Coletar dados qualitativos e quantitativos e avaliar as atividades desenvolvidas.

3. METODOLOGIA

O projeto foi conduzido por uma equipe composta por 2 docentes, 4 pós-graduandos e 3 alunos de graduação, envolvidos no planejamento e desenvolvimento das atividades previstas.

O desenvolvimento do projeto ocorreu com turmas que integram o G3 (crianças de 2 a 3 anos de idade) e o G4 (crianças de 3 a 4 anos de idade) do Centro de Convivência Infantil (CCI) “Pertinho da mamãe”, localizado dentro do campus de Rubião Junior da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) de Botucatu, que atende filhos de servidores técnico-administrativos, docentes e demais funcionários da universidade, além de alunos da pós-graduação.

Ambas as turmas participaram de momentos de exploração sensorial, contato com aves taxidermizadas, observação de cores e sons, atividades sobre os sentidos humanos usando a temática das aves, além de práticas lúdicas com materiais confeccionados especialmente para a ação.

Foi feito o acompanhamento do desenvolvimento das atividades do projeto, que foi realizado em quatro etapas: elaboração e organização de materiais para as atividades planejadas, visitas ao Centro de Convivência Infantil, visita ao Jardim Botânico e coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos.

3.1. Etapa 1: Elaboração e organização de materiais para as atividades planejadas

A preparação das atividades contou com materiais didáticos confeccionados previamente, não necessariamente feitos exclusivamente para o projeto, mas que serviram de suporte para a mediação com as crianças. Durante esse processo, foi realizado o acompanhamento da seleção e organização dos recursos utilizados, observando-se as etapas de construção e a adequação de cada item aos objetivos do projeto.

Utilizou-se um tapete, disponibilizado pelo Projeto de Educação Ambiental “Passarinhando”, para que as crianças pudessem sentar-se; e bancadas com os materiais na frente. Foram preparados materiais visuais, como imagens impressas de diferentes espécies de aves, explorando características morfológicas e ecológicas, além de sons. Também foram organizados exemplares reais de aves taxidermizadas (tucano, urubu, periquitão, jacurutu, ararajuba), além de diferentes tipos de penas, permitindo a manipulação sensorial pelas crianças e a observação das cores.

Para a abordagem dos sentidos humanos, utilizou-se o brinquedo “Senhor Cabeça de Batata” para identificar os órgãos relacionados a cada sentido: orelha/audição, boca/gustação, olhos/visão, nariz/olfato e mãos/tato. Além disso, foram elaborados 5 cartões, cada um representando um sentido, com 3 espaços disponíveis para serem relacionados com 15 imagens representando estímulos diversos (como pirulito, sino, perfume, arco-íris, urso de pelúcia etc.).

Foram confeccionados também placa ilustrada de ave com desenho do trato gastrointestinal de aves frutíferas, para explicar o conceito de dispersão de sementes pelas fezes, e painel ilustrado com aves e área para posicionamento de alimentos

correspondentes, com fixação em velcro, a fim de relacionar a morfologia do bico e o tipo de dieta. A equipe preparou, ainda, dobraduras de ave e flor e desenhos de aves para colorir, como memória afetiva da atividade.

Usou-se, conjuntamente, caixa de som para reproduzir playback com sons de algumas aves, tanto no decorrer da atividade para representar sons específicos, quanto na área externa do centro de educação para atrair algumas espécies sobrevoando ao redor e observar.

3.2. Etapa 2: Visitas ao Centro de Convivência Infantil

3.2.1. G4 (crianças de 3 a 4 anos de idade)

Foi realizada, primeiramente, uma visita ao Centro de Educação Infantil para aplicar as atividades com as crianças que compõem o G4, com duração de duas horas. A proposta integrou aspectos biológicos e sensoriais, com foco na biologia das aves e em sua importância ecológica e no reconhecimento dos cinco sentidos humanos, usando a temática das aves. A atividade priorizou linguagem acessível, condizente com a faixa etária, sem perda do rigor conceitual.

Inicialmente, as crianças foram posicionadas em um formato semicircular, sobre o tapete, visando favorecer a interação visual, auditiva e o engajamento coletivo. A mediação começou com questionamentos feitos para os alunos sobre o que são as aves e o que comem, permitindo avaliar conhecimentos prévios e introduzir o tema de forma dialógica. Em seguida, foram apresentadas imagens e exemplares reais de aves taxidermizadas, com destaque para espécies familiares ao contexto urbano e natural da região, como o beija-flor (*Trochilidae*) e o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*). A apresentação seguiu abordagem descritiva e expositiva, com ênfase em características morfológicas, comportamentais, ecológicas e sensoriais relevantes.

Durante a apresentação do beija-flor (*Trochilidae*), discutiram-se os conceitos de alimentação nectarívora, interação com flores, transporte de pólen e importância ecológica da polinização, enfatizando a função mutualística entre plantas e aves. O momento seguinte foi destinado ao sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), onde evidenciou-se sua importância ecológica e cultural, como ave emblemática brasileira. Foram apresentados, pelas crianças, cantos populares associados ao sabiá e, posteriormente, foi mostrado sua vocalização real. De maneira lúdica, abordou-se

como funciona o sistema gastrointestinal das aves frutíferas e o conceito de dispersão de sementes, adaptado ao vocabulário infantil para garantir compreensão sem simplificação científica indevida.

A apresentação seguinte contemplou uma ave de hábitos noturnos (jacurutu), utilizada para abordar aspectos sensoriais relacionados à visão e audição aguçadas, comportamento noturno e importância no equilíbrio biológico como predadoras. As crianças foram incentivadas a identificar padrões de coloração e características morfológicas marcantes. Posteriormente, apresentou-se o urubu (*Coragyps atratus*), introduzido com enfoque na função biológica da carcaça e decomposição, destacando seu papel essencial na manutenção da saúde ambiental, consumo de matéria orgânica em decomposição e ausência de penas na cabeça como adaptação funcional. Ressaltou-se também a importância de desconstruir percepções negativas sobre o animal.

Apresentou-se, também, uma ave de plumagem intensamente colorida, *Guaruba guarouba*, com ênfase em suas cores vibrantes, características comportamentais e questões relacionadas à conservação, considerando sua vulnerabilidade em ambientes naturais.

Na etapa subsequente, introduziu-se a atividade sobre os cinco sentidos humanos. Utilizou-se o “Senhor Cabeça de Batata”, brinquedo com peças encaixáveis, como mãos, olhos, boca, nariz e orelha, e foram feitas perguntas como “Com o que enxergamos?” e “O que usamos para falar?” e, assim, cada criança foi convidada, individualmente, a posicionar os elementos corporais correspondentes aos sentidos perguntados.

Em complemento, foram disponibilizadas imagens representando estímulos sensoriais diversos, a fim de que as crianças os associassem aos cinco sentidos, dispostos em cartões com espaços reservados para colocar as imagens. A atividade também foi realizada individualmente, de forma voluntária.

Posteriormente, foram expostos diferentes tipos e cores de penas de aves, as quais puderam ser manipuladas pelos participantes. A mediação enfatizou a importância desses anexos corporais e sua função, como a termorregulação, estabelecendo analogia com estruturas corporais humanas, como os pelos.

Também foi utilizado um painel ilustrado contendo diferentes aves, acompanhado por uma área destinada ao posicionamento dos alimentos correspondentes, fixados por meio de velcro. O propósito dessa atividade foi avaliar a compreensão das crianças sobre a relação entre a morfologia do bico e os tipos de dieta associados a cada ave. A maior parte das crianças realizou as associações corretamente, demonstrando assimilação dos conceitos.

Como encerramento da fase interna da atividade, foram exibidas imagens de diversas aves acompanhadas da reprodução sonora de seus cantos, incluindo a vocalização do bem-te-vi, ave símbolo do município de Botucatu. As crianças foram instruídas a cantar uma canção referente à espécie, reforçando a identificação regional e o vínculo afetivo com a fauna local. Por fim, foram distribuídas dobraduras de ave e flor para as crianças levarem para casa, além de desenhos temáticos para colorir, como forma de lembrança afetiva da atividade.

No final, procedeu-se a saída ao espaço externo da instituição, com a utilização de playback em caixa de som para reprodução de vocalizações, buscando atrair aves presentes nas imediações.

3.2.2. G3 (crianças de 2 a 3 anos de idade)

A segunda visita foi para realizar atividades com o G3, que foram desenvolvidas com a mesma temática central aplicada ao G4, com duração de uma hora. Entretanto, houve adaptações metodológicas significativas, considerando as particularidades do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e atencional desta faixa etária.

A apresentação seguiu os mesmos princípios já definidos, porém com duração reduzida, linguagem ainda mais simplificada e estímulos visuais e táteis mais frequentes, reconhecendo que crianças de 2 a 3 anos apresentam menor tempo de concentração e maior necessidade de exploração sensorial concreta. Assim, observou-se maior dispersão do grupo ao longo da atividade, exigindo intervenções frequentes para redirecionamento da atenção, o que foi realizado mediante chamamento nominal, aproximação física e uso de estímulos auditivos e visuais.

Apesar dos desafios próprios da idade, a participação e o interesse foram expressivos. As crianças demonstraram entusiasmo principalmente durante a apresentação dos exemplares reais de aves taxidermizadas e penas. Durante o momento de manipulação dos materiais, observou-se que este grupo apresentou forte engajamento tátil e responsividade ao estímulo visual.

Na atividade sobre os cinco sentidos, as crianças participaram efetivamente, relacionando as peças do brinquedo “Senhor Cabeça de Batata” com os sentidos sensoriais, voluntariamente. Também foram disponibilizados os cartões representando os sentidos e as imagens com os estímulos para relacionarem.

A interação social também se destacou, com crianças solicitando tocar os materiais, apontando imagens e tentando verbalizar nomes das aves ou sons característicos, ainda que com vocabulário limitado. Observou-se igualmente comportamento colaborativo espontâneo, incluindo auxílio na organização final dos materiais, com a ajuda para retirar as “comidas” do painel e para guardá-las na caixa.

Ao término das explicações e manuseio dos materiais, realizou-se um momento musical, no qual foi mostrada e ensinada a música do bem-te-vi, com a colaboração das educadoras e, logo após, as crianças cantaram uma canção já familiar ao grupo, o que reforçou o clima afetivo e lúdico da atividade. Em seguida, foram entregues as dobraduras de ave e flor como lembrança e reforço visual da vivência.

3.3. Etapa 3: Visita ao Jardim Botânico

Na terceira etapa do projeto, foi realizada uma saída de campo ao Jardim Botânico do Instituto de Biociências de Botucatu, em data posterior, com a turma do G4, organizada com o intuito de ampliar a experiência sensorial, consolidar os conhecimentos previamente trabalhados no CCI e promover a observação direta da avifauna em ambiente natural.

Ao chegarem no local, as crianças foram posicionadas no tapete, em formato circular, onde foram distribuídas folhas contendo desenhos de algumas aves que costumam sobrevoar o Jardim Botânico. Este momento inicial teve como objetivo favorecer a ambientação, estimular a observação espontânea da paisagem e permitir que os participantes reconhecessem elementos naturais relevantes, como o lago, a vegetação e aves que sobrevoavam ou se aproximavam da região. Foram observadas

espécies presentes nas proximidades, condizentes com os desenhos das espécies ditas anteriormente, permitindo que as crianças identificassem padrões cromáticos, comportamentos e características previamente discutidas durante as atividades internas.

A atividade enfatizou a relação entre ambiente, recursos naturais e hábitos das aves, convidando as crianças a utilizarem os cinco sentidos na percepção do espaço: ouvindo vocalizações, observando cores e movimentos e sentindo a brisa. Algumas aves apresentadas anteriormente, como o bem-te-vi e o sabiá-laranjeira foram avistadas e reconhecidas pelas crianças, demonstrando retenção dos conteúdos.

Em seguida, foi realizada uma caminhada guiada pela extensão do Jardim Botânico, contemplando áreas de matas, espaços abertos, coleções vegetais e o entorno do lago. Durante o percurso, a equipe apontou diferentes espécies de aves e plantas, contextualizando seu papel ecológico e características morfológicas. As crianças demonstraram entusiasmo ao localizar indivíduos semelhantes aos apresentados anteriormente, verbalizando nomes populares.

Além da avifauna, as crianças também se mostraram curiosas com a variedade de flores, apreciando cores e formatos. Esse interesse foi aproveitado para retomar conceitos sobre interação entre aves e plantas e polinização. E, ao final da atividade, as crianças quiseram levar exemplares de plantas e folhas caídas para mostrar aos pais.

3.4. Etapa 4: Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos

Além da observação direta das atividades, foram elaborados questionários com o objetivo de obter informações complementares sobre a percepção das educadoras e dos responsáveis quanto ao desenvolvimento do projeto e seu impacto no interesse e na aprendizagem das crianças sobre a educação ambiental e os cinco sentidos humanos.

3.4.1. Questionário aplicado às educadoras

O questionário destinado às educadoras teve como propósito avaliar a execução das atividades no contexto da rotina escolar, bem como investigar a percepção das profissionais sobre o engajamento das crianças, a adequação dos conteúdos e dos materiais utilizados e a efetividade do projeto. Para isso, o

questionário foi criado na plataforma digital “Google forms” e foram elaboradas as seguintes perguntas:

- *Em qual grupo você atua?*
- *Como você avalia as atividades desenvolvidas com as crianças?*
- *As atividades foram adequadas à faixa etária das crianças?*
- *A duração das atividades foi adequada?*
- *Os materiais utilizados foram adequados e seguros para as crianças?}*
- *Você percebeu interesse das crianças durante as atividades?*
- *As atividades contribuíram para ampliar os conhecimentos das crianças sobre aves?*
- *As atividades estimularam os conhecimentos das crianças sobre o sistema sensorial?*
- *Como você avalia a contação de histórias e músicas utilizadas?*
- *Como você avalia o material sobre o sistema sensorial (Sr. Cabeça de Batata e jogo dos sentidos)?*
- *Como você avalia a forma como os exemplares taxidermizados e outros materiais (penas, modelos de flores e aves etc.) foram empregados?*
- *Como você avalia o material sobre a alimentação das aves (painel de relação entre aves e alimentos)?*
- *A apresentação dos materiais sobre hábitos das aves foi clara e adequada?*
- *As atividades de colorir e dobraduras foram bem aceitas pelas crianças?*
- *A visita ao campo contribuiu para reforçar o que foi apresentado anteriormente?*
- *As crianças demonstraram entusiasmo ao observar as aves em campo?*
- *Quais espécies de aves foram citadas pelas crianças após as atividades desenvolvidas?*
- *Refletindo sobre o título do projeto "O que as aves podem nos ensinar?", a temática das aves e a conexão com a natureza impactou sobre o aprendizado sobre os sentidos?*
- *Após as atividades, você percebeu maior curiosidade das crianças sobre natureza/aves?*
- *Na sua percepção, o projeto contribuiu para a formação das crianças?*

- *Quais foram os pontos fortes das atividades desenvolvidas?*
- *Quais aspectos poderiam ser melhorados em futuras edições?*

As questões foram elaboradas de forma a permitir respostas descritivas e avaliativas, possibilitando a análise qualitativa da recepção do projeto pelas educadoras e a identificação de suas potencialidades e fragilidades.

3.4.2. Questionário aplicado aos responsáveis

Também foi aplicado um questionário para os responsáveis, visando identificar possíveis repercussões das atividades em casa, o interesse espontâneo das crianças em comentar ou reproduzir o que aprenderam e a percepção das famílias sobre a relevância da temática e das abordagens utilizadas. Para isso, foram elaboradas as seguintes perguntas:

- *Qual o grupo no qual a criança está matriculada?*
- *A criança mencionou as atividades do projeto desenvolvidas em casa?*
- *Na sua percepção, a criança demonstrou entusiasmo pelas atividades desenvolvidas?*
- *Após as atividades, você percebeu maior curiosidade das crianças sobre natureza/aves e/ou sons/cores/texturas ao redor?*
- *De maneira geral, você considera que o projeto teve impacto positivo no interesse da criança pelos temas trabalhados?*
- *Você considera relevante que atividades como estas sobre natureza e percepção sensorial sejam realizadas na educação infantil?*
- *Alguma atividade específica chamou mais atenção da criança?*
- *Você gostaria de compartilhar algo mais sobre as atividades desenvolvidas ou comentar sobre aspectos que poderiam ser melhorados?*

A aplicação desse questionário permitiu a junção de dados sobre a percepção entre escola e família.

4. RESULTADOS OBTIDOS

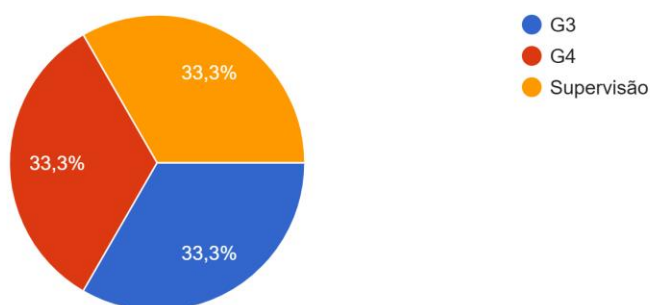
O projeto contou com a participação de 15 crianças e duas educadoras do G4 e 8 crianças e 3 educadoras do G3, além do acompanhamento da supervisora do CCI. Ao todo, seis educadoras, incluindo a supervisora, receberam o formulário avaliativo, obtendo-se três respostas. O formulário destinado aos responsáveis resultou em 14 respostas, sendo 8 de responsáveis de crianças que integram o G4 e 6 de responsáveis de crianças do G3.

Os dados obtidos nos questionários foram organizados em gráficos, apresentados a seguir, para melhor visualização e análise.

4.1. Gráficos referentes às respostas das educadoras:

Figura 1: Em qual grupo o profissional atua

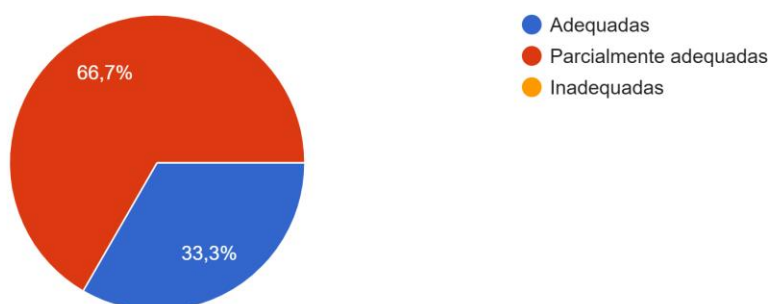
Em qual grupo você atua?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 2: Avaliação das atividades desenvolvidas

Como você avalia as atividades desenvolvidas com as crianças?
3 respostas

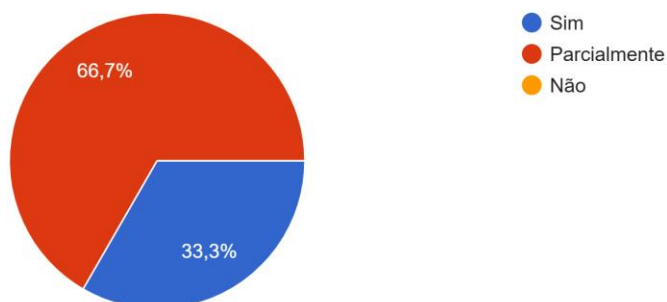


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3: Adequação das atividades

As atividades foram adequadas à faixa etária das crianças?

3 respostas

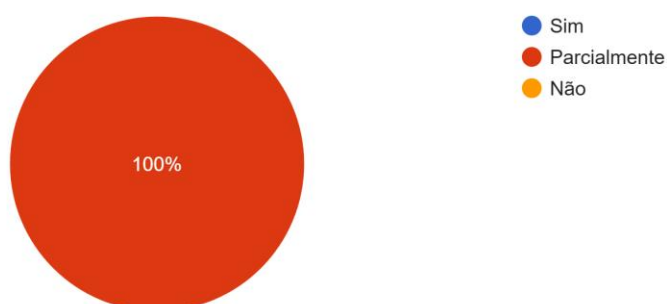


Fonte: Elabora pelo autor.

Figura 4: Adequação da duração das atividades

A duração das atividades foi adequada?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 5: Adequação dos materiais utilizados

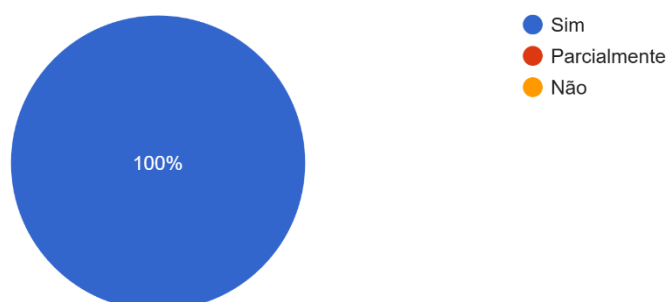
Os materiais utilizados foram adequados e seguros para as crianças?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 6: Percepção sobre o interesse das crianças

Você percebeu interesse das crianças durante as atividades?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 7: Contribuição das atividades para ampliar conhecimentos

As atividades contribuíram para ampliar os conhecimentos das crianças sobre aves?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 8: Estimulação dos conhecimentos sobre o sistema sensorial

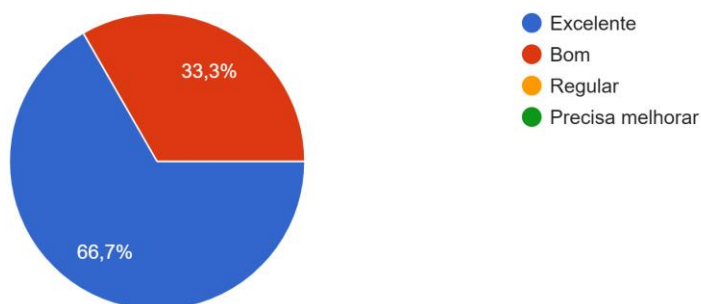
As atividades estimularam os conhecimentos das crianças sobre o sistema sensorial?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 9: Avaliação sobre contação de histórias e músicas utilizadas

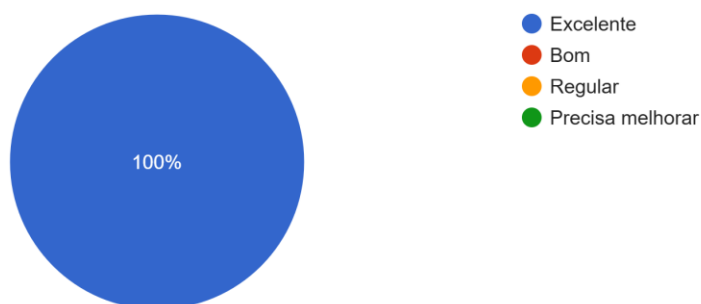
Como você avalia a contação de histórias e músicas utilizadas?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 10: Avaliação do material sobre o sistema sensorial

Como você avalia o material sobre o sistema sensorial (Sr. cabeça de Batata e jogo dos sentidos)?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 11: Avaliação dos exemplares de aves taxidermizadas e outros materiais

Como você avalia a forma como os exemplares taxidermizados e outros materiais (penas, modelos de flores e aves, etc) foram empregados?

3 respostas

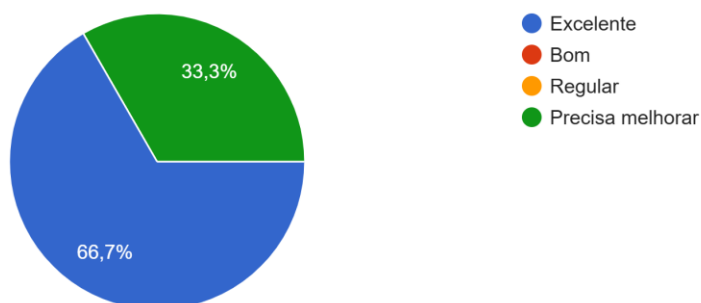


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 12: Avaliação do material sobre alimentação das aves

Como você avalia o material sobre a alimentação das aves (painel de relação entre aves e alimentos)?

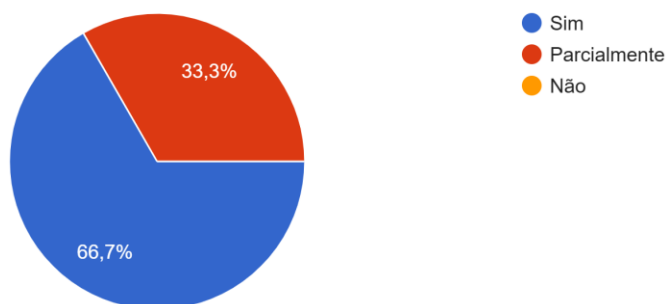
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 13: Adequação dos materiais sobre hábitos das aves

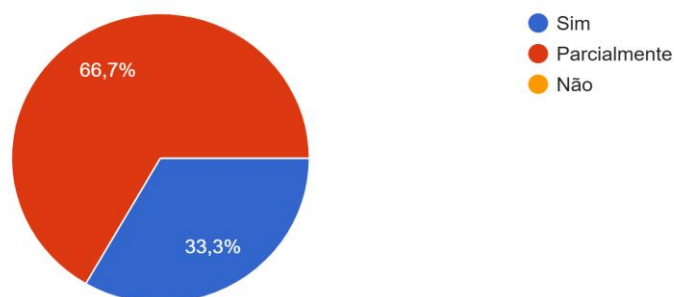
A apresentação dos materiais sobre hábitos das aves foi clara e adequada?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 14: Aceitação das crianças sobre atividades de colorir e as dobraduras

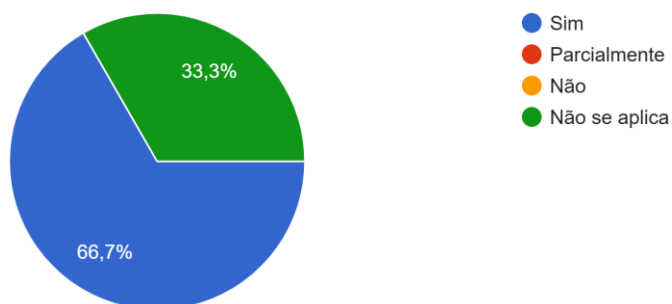
As atividades de colorir e dobraduras foram bem aceitas pelas crianças?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 15: Contribuição da visita ao campo

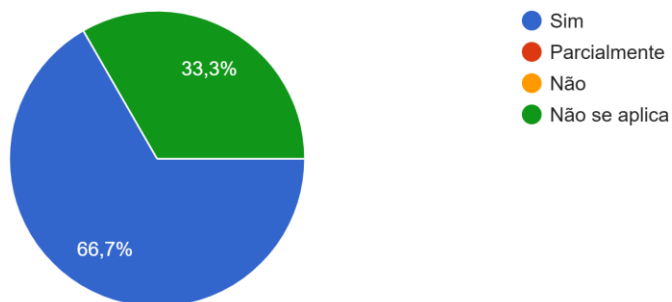
A visita ao campo contribuiu para reforçar o que foi apresentado anteriormente?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 16: Demonstração de entusiasmo pelas crianças ao observar aves em campo

As crianças demonstraram entusiasmo ao observar as aves em campo?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 17: Impacto que a temática das aves teve sobre o aprendizado dos sentidos

Refletindo sobre o título do projeto "O que as aves podem nos ensinar?", a temática das aves e a conexão com a natureza impactou sobre o aprendizado sobre os sentidos?

3 respostas

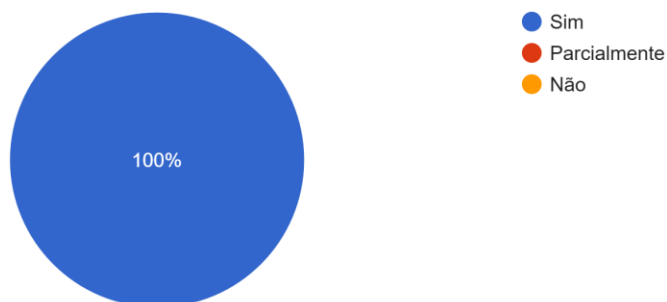


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 18: Curiosidade das crianças sobre natureza/aves, após as atividades

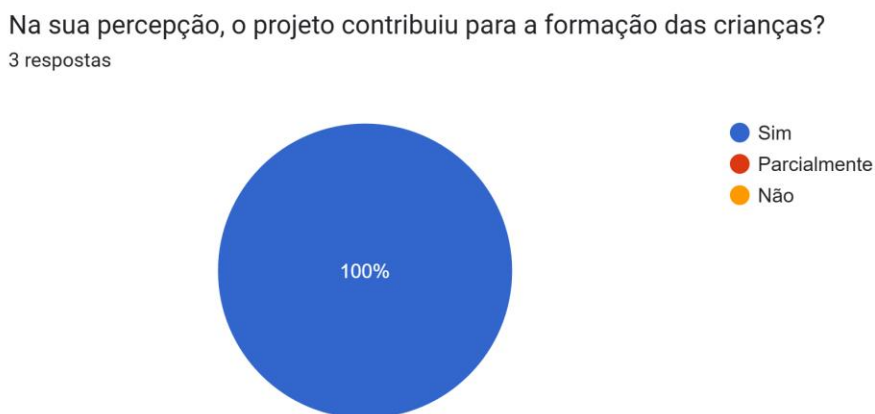
Após as atividades, você percebeu maior curiosidade das crianças sobre natureza/aves?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 19: Percepção das educadoras sobre a contribuição do projeto na formação das crianças



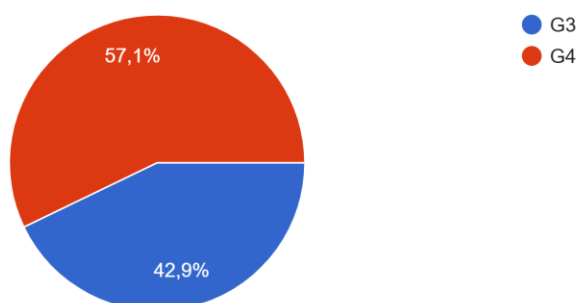
Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando os gráficos é possível perceber que, no que se refere às respostas das educadoras, os dados indicaram que, embora tenham sido apontadas necessidades pontuais de ajustes, como a adequação da duração das atividades e a adaptação de determinados materiais para a faixa etária, a avaliação geral do projeto foi predominantemente positiva. As atividades foram classificadas majoritariamente como boas ou excelentes, e observou-se unanimidade quanto ao potencial das propostas para estimular o conhecimento das crianças sobre as aves e sobre o sistema sensorial. As educadoras também destacaram que a atividade de campo desempenhou papel importante no reforço dos conteúdos previamente trabalhados. Relatos adicionais apontaram aumento do interesse e da curiosidade das crianças a respeito da temática após a participação nas atividades, evidenciando a relevância da abordagem utilizada.

4.2. Gráficos referentes às respostas dos responsáveis:

Figura 20: Qual grupo a criança pertence

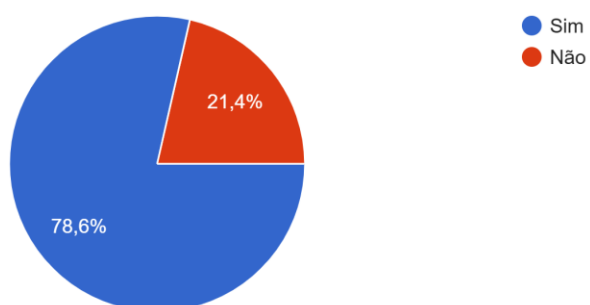
Qual o grupo no qual a criança está matriculada?
14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 21: Menção das atividades em casa

A criança mencionou as atividades do projeto desenvolvidas em casa?
14 respostas

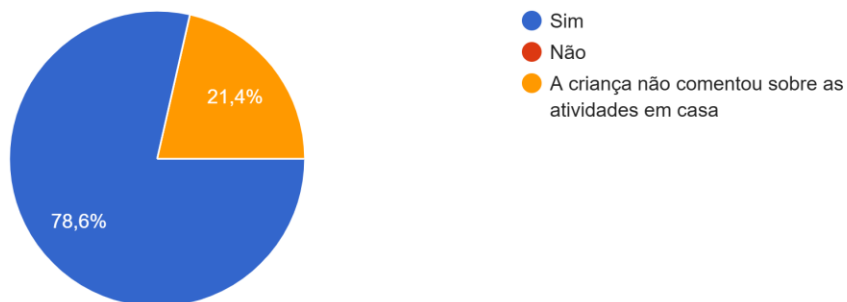


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 22: Percepção do responsável sobre o entusiasmo da criança pelas atividades desenvolvidas

Na sua percepção, a criança demonstrou entusiasmo pelas atividades desenvolvidas?

14 respostas

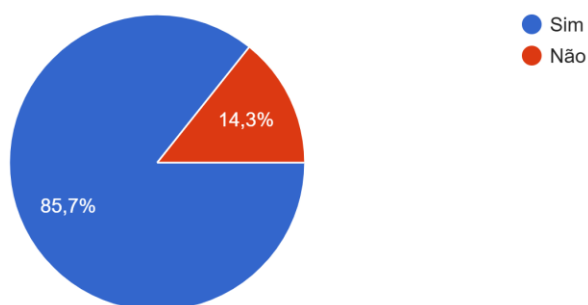


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 23: Percepção do responsável sobre a curiosidade da criança após as atividades desenvolvidas

Após as atividades, você percebeu maior curiosidade das crianças sobre natureza/aves e/ou sons/cores/texturas ao redor?

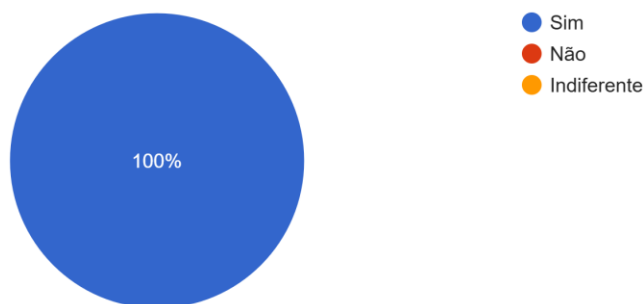
14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 24: Considerações sobre o impacto do projeto no interesse da criança pelos temas trabalhados

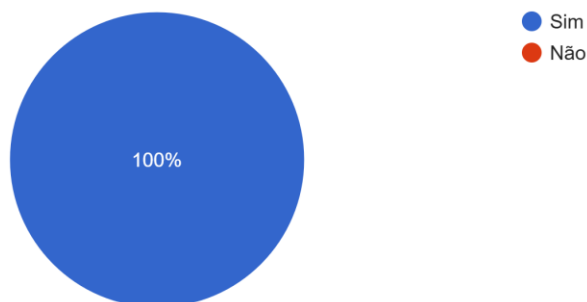
De maneira geral, você considera que o projeto teve impacto positivo no interesse da criança pelos temas trabalhados?
14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 25: Relevância das atividades na educação infantil

Você considera relevante que atividades como esta sobre natureza e percepção sensorial sejam realizadas na educação infantil?
14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas respostas fornecidas pelos responsáveis, observou-se igualmente um retorno amplamente favorável. A maioria relatou que as crianças mencionaram o projeto em casa e demonstraram entusiasmo ao comentar ou reproduzir as atividades. Da mesma forma, houve unanimidade quanto ao impacto positivo da proposta na curiosidade e no interesse das crianças pelas aves e percepções sensoriais. Os

responsáveis também enfatizaram a importância de que iniciativas dessa natureza continuem sendo desenvolvidas na educação infantil, reforçando seu valor formativo.

Assim, a percepção das educadoras e dos responsáveis sobre o desenvolvimento do projeto foi condizente com a percepção da equipe mediadora. Durante as atividades, ficou notório, por parte da equipe, o engajamento coletivo das crianças e o interesse pelas atividades apresentadas. Também foram percebidos alguns pontos de melhoria, semelhantes aos apresentados no formulário, como a duração das atividades e a adequação dos materiais, considerando a faixa etária das crianças.

De modo geral, os resultados obtidos sugerem que, apesar de pequenos ajustes identificados ao longo da avaliação, o projeto foi bem-sucedido, promovendo engajamento significativo por parte de todos os envolvidos (educadoras, responsáveis, crianças e equipe organizadora) e reforçando o potencial pedagógico de propostas que integrem natureza, observação sensorial e vivências práticas no contexto da educação infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular, desenvolvido em conjunto com o projeto de extensão “O que as aves podem nos ensinar?”, evidenciou a importância de integrar teoria e prática na formação acadêmica e na construção de experiências educativas. As atividades propostas despertaram curiosidade, participação ativa e aprendizagens significativas no público atendido.

A resposta positiva das crianças, manifestada por interações espontâneas, curiosidade, manipulação ativa dos materiais e colaboração, reforça a importância da promoção de experiências sensoriais e científicas desde os primeiros anos da infância. Além do mais, as atividades evidenciaram o potencial da introdução inicial de conceitos biológicos básicos, mesmo em idades precoces, desde que mediada com rigor científico associado à adaptação comunicativa e sensorial adequada.

O engajamento e a colaboração das educadoras foram essenciais para o bom andamento do projeto. Durante as atividades, surgiram discussões e sugestões para ações futuras, como a criação de comedouros e a instalação de plantas atrativas para

beija-flores (*Trochilidae*) no CCI. Além disso, houve manifestação de interesse na continuidade de ações integradas entre o Centro de Convivência Infantil (CCI) e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), reforçando o êxito e o impacto social, científico e institucional da iniciativa.

De forma ampla, conclui-se que o projeto alcançou os objetivos propostos, promoveu resultados expressivos por todos os envolvidos e reafirmou a importância das atividades desenvolvidas.

ILUSTRAÇÕES

Figura 26: Arrumação da sala para o desenvolvimento das atividades, incluindo o tapete para as crianças se sentarem



Fonte: autoria própria.

Figura 27: Exemplos reais de aves taxidermizadas, penas, "Senhor Cabeça de Batata", jogo dos sentidos etc.



Fonte: autoria própria.

Figura 28: “Senhor Cabeça de Batata” e jogo dos sentidos



Fonte: autoria própria.

Figura 29: Desenho utilizado para explicar o trato gastrointestinal das aves



Fonte: autoria própria.

Figura 30: Painel de aves ilustrado, utilizado para relacionar o bico com o tipo de dieta



Fonte: autoria própria.

Figura 31: Imagem de ave em cartaz



Fonte: autoria própria.

Figura 32: Dobraduras de ave e flor



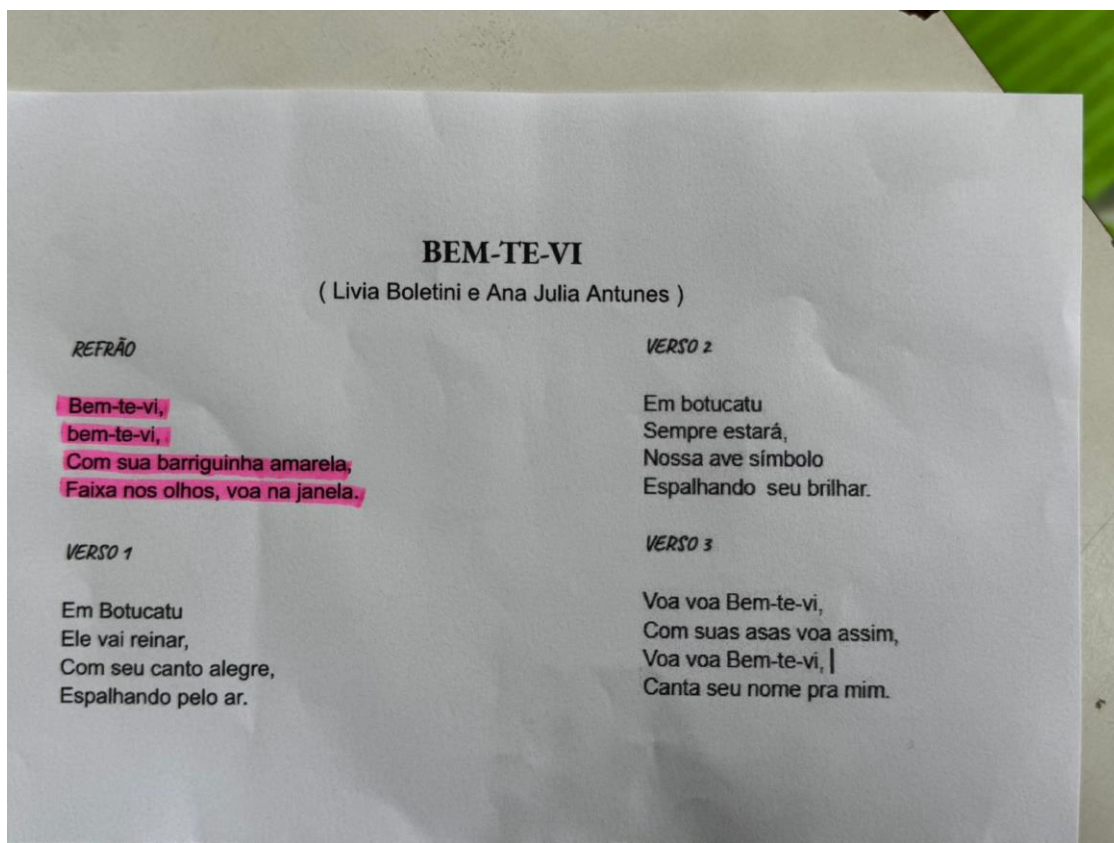
Fonte: autoria própria.

Figura 33: Crianças colorindo os desenhos distribuídos



Fonte: autoria própria.

Figura 34: Música ensinada para as crianças sobre o bem-te-vi



Fonte: autoria própria.

Figura 35: Crianças na área externa do CCI para observação de aves



Fonte: autoria própria.

Figura 36: Crianças na entrada do Jardim Botânico



Fonte: autoria própria.

Figura 37: Crianças sentadas no tapete, no Jardim Botânico, para observação de aves



Fonte: autoria própria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

MONTESORI, M. **A mente da criança: mente absorvente**. Tradução de Aury Brunetti. Campinas: Kirion, 2017.

NISHIDA, S. M. *et al.* **Aves da E.M.E.F.I. “Hernâni Donatto”: o que elas podem ensinar sobre a Ciência da Natureza?** In: SPAZZIANI, M. L. *et al.* Rede Casa da Natureza: **conexões socioambientais na Cuesta**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 144-159.

NISHIDA, S.M. *et al.* **Aves de Botucatu**. Guia de Identificação. 1a ed., Botucatu, FUNDBIO, 330p., 2024.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed. São Paulo: LTC, 2010.

PUGLIA, K. R.; NISHIDA, S. M. **Educação ambiental para a conservação da avifauna recebida pelo Centro de Pesquisa e Medicina em Animais Selvagens (CEMPAS) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”** Reitoria v.1.1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 98-117, 2023.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.